

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav GUSTAVO SENRA GONÇALVES**

**A SUPRESSÃO DA SEÇÃO DE MORTEIRO MÉDIO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA  
MECANIZADO: UMA ANÁLISE DO IMPACTO CAUSADO NO REGIMENTO DE  
CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE SEGURANÇA.**

Rio de Janeiro

2021

**Cap Cav Gustavo Senra Gonçalves**

**A SUPRESSÃO DA SEÇÃO DE MORTEIRO MÉDIO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA  
MECANIZADO: UMA ANÁLISE DO IMPACTO CAUSADO NO REGIMENTO DE  
CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE SEGURANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do Grau Aperfeiçoamento em  
Operações Militares.

**Orientador: Cap Cav THIAGO DE SOUZA  
GONÇALVES**

Rio de Janeiro

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo  
Bibliotecário Márcio Finamor CRB7/6699

G635s  
2021

Gonçalves, Gustavo Senra

A supressão da seção de morteiro médio do esquadrão de cavalaria mecanizado: uma análise do impacto causado no regimento de cavalaria mecanizado nas operações de segurança / Gustavo Senra Gonçalves. – 2021.

35 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2021.

1. Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. 2. Morteiro. 3. Supressão. I. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais II. Título.

CDD: 355

**Cap Cav Gustavo Senra Gonçalves**

**A SUPRESSÃO DA SEÇÃO DE MORTEIRO MÉDIO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO: UMA ANÁLISE DO IMPACTO CAUSADO NO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE SEGURANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialização em Operações Militares.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

\_\_\_\_\_  
Daniel Mendes Aguiar Santos – Ten Cel  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Thiago de Souza Gonçalves – Cap  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
1º Membro

\_\_\_\_\_  
Lamonie Lemos Saurim – Cap  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
2º Membro

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por me proporcionar saúde para atingir meus objetivos e anseios.

À minha querida esposa Izis Camilla, pelo suporte incondicional durante o ano, e pela resiliência que demonstra todos os dias. A ti meu muito obrigado e saiba que por ti serei eternamente grato.

Ao meu irmão Alberto, pela orientação técnica que me facilitou sobremaneira o desafio de tecer este trabalho.

Ao meu orientador, Cap Gonçalves, pela paciência e pelo profissionalismo com que norteou o meu esforço.

À todos os companheiros que de alguma maneira contribuíram para a confecção deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto causado pela supressão da Seção de Morteiro Médio (Seç Mrt Me), do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) dos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec), no contexto das Operações de Segurança. O estudo busca relacionar o impacto que da retirada da Seç Mrt Me dos Esqd C Mec, com a capacidade operativa do RC Mec inseridos em uma Operação de Segurança. Para isso, o trabalho foi dividido em pesquisa bibliográfica e por uma pesquisa de campo. A coleta do material bibliográfico se deu por meio de manuais de campanha e doutrinários do Exército Brasileiro, acessados em repositórios confiáveis, como a Biblioteca Digital do Exército. Ainda, foi inserido à pesquisa manuais doutrinários do Exército dos Estados Unidos da América para consubstanciar o trabalho. Em relação à pesquisa de campo, foi utilizado como instrumento um questionário que visava correlacionar o impacto causado pela retirada da Seç Mrt Me na capacidade operativa do RC Mec, visando embasar o estudo. Por fim, nas considerações finais e sugestões, foi sinalizado uma possível revisão doutrinária acerca do emprego tático da Seç Mrt Me nos Esqd C Mec orgânicos dos RC Mec.

Palavras chaves: Esquadrão Cavalaria Mecanizado, Morteiro, Supressão.

## **ABSTRACT**

The present work toward analyze the impact caused by the suppression of the Medium Mortar Section (MMS), into the Mechanized Cavalry Squadron (MCS) of the Mechanized Cavalry Regiments (MCR), in the context of Security Operations. The study seeks to relate the impact of the removal of MMS from the MCS, with the operational capacity of the MCR inserted in a Security Operation. The work was divided into bibliographic research and field research. The collection of bibliographic material took place through the Brazilian Army's campaign and doctrinal manuals, accessed in reliable repositories such as the Army's Digital Library. Also, doctrinal manuals from the US Army were included in the research to substantiate the work. In relation to the field research, a questionnaire was used as an instrument that aimed to correlate the impact caused by the removal of MMS on the operational capacity of the MCR, in order to support the study. Ultimately, to the final considerations and suggestions, it was signaled a possible doctrinal revision about the tactical use of the MMS in the organic MCS of the MCR.

Keywords: Mecanized Calvary Squadron, Mortar, Suppression.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. PROBLEMA.....	10
1.2. OBJETIVOS.....	11
1.2.1. <b>Objetivo Geral</b> .....	11
1.2.2. <b>Objetivo Específico</b> .....	11
1.3. QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4. JUSTIFICATIVAS.....	12
2. <b>METODOLOGIA</b> .....	13
2.1. OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	13
2.2. AMOSTRA.....	13
2.3. DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	13
2.4. PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
2.6. INSTRUMENTOS.....	15
2.7. ANÁLISE DE DADOS.....	15
3. <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
3.1. O APOIO DE FOGO INDIRETO EM OUTROS EXÉRCITOS.....	16
3.2. O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO.....	17
3.3. OPERAÇÕES DE SEGURANÇA.....	19
3.4. FOGOS.....	23
3.4.1. <b>Os Fogos Indiretos do RC Mec</b> .....	23
4. <b>ANÁLISE E RESULTADOS</b> .....	26
4.1. QUESTIONÁRIO.....	27
5. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

Com o término da 2ª Guerra Mundial e o conseqüente alinhamento do Exército Brasileiro com o Exército Norte-Americano, no que diz respeito à base doutrinária, naturalmente houve uma adequação dos elementos de manobra à nova realidade.

A Doutrina de Preparo e Emprego, influenciada sucessivamente pelas doutrinas portuguesa, alemã e francesa, apoia-se, ainda hoje, em concepções doutrinárias que orientaram o emprego de forças terrestres norte-americanas durante a 2ª Guerra Mundial. (BRASIL, 1996).

[...] h. A aquisição de novos e modernos equipamentos, a adoção de novas estruturas organizacionais, mais leves e flexíveis, o advento da implantação da Aviação do Exército, a criação de Brigada de Infantaria Leve, a incorporação de blindados modernos, a criação das OM de Pronto Emprego e a implantação da Força de Ação Rápida, exigem a atualização dos conceitos doutrinários vigentes, adequando-os às novas capacidades da F Ter e aperfeiçoando-os em consonância com as necessidades impostas pelo combate hodierno. (BRASIL, 1996, p. 1-2)

Na década de 1950, os Regimentos de Cavalaria do Exército Brasileiro possuíam em sua estrutura Esquadrões de Fuzileiros (Hipomóveis) e Esquadrão de Petrechos Pesados, sendo que este apresentava em sua composição um pelotão de morteiro 81mm (BRASIL, 1953). Àquela época, a maioria dos meios motorizados eram utilizados em apoio aos elementos operacionais. Com a mecanização, os meios e doutrinas evoluíram, e os Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec) passaram figurar como importante peça de manobra do Exército Brasileiro. Foram concebidos, prioritariamente, para proporcionar segurança e agregar consciência situacional ao escalão superior (BRASIL, 2020).

Desta forma, levamos em consideração o emprego da Cavalaria Mecanizada (C Mec) nas operações complementares às Operações Básicas (Ofensiva e Defensiva), em particular, nas operações de segurança, por ser a tropa mais apta a realizar esse tipo de atividade em função de sua organização e seus meios orgânicos (BRASIL, 2018). Nas operações de segurança, são direcionados esforços para proporcionar liberdade de manobra e preservação do poder de combate para um emprego eficiente de uma força principal. Ao atuar como força de proteção, a C Mec proporciona segurança a uma região ou força, nos seus flancos, retaguarda ou

vanguarda, a fim de impedir a observação terrestre, o fogo direto e o ataque surpresa do inimigo(BRASIL, 2018).

### 1.1.PROBLEMA

O Poder Militar Terrestre, expressão do Poder Nacional com meios predominantemente militares que dispõe a nação, e resultante da integração dos recursos predominantemente terrestres (BRASIL, 2019), coopera para que se atinjam os Objetivos Nacionais de Defesa (OND), contribuindo para a dissuasão estratégica, sobretudo pela disponibilidade de forças com prontidão operativa.(BRASIL, 2019).

A geração dessas forças se dá por meio do planejamento baseado em capacidades (PBC) (BRASIL, 2019). Essas PBC são aptidões requeridas para cumprir determinada missão ou atividade, e são obtidas por um conjunto de sete fatores indissociáveis, dentre os quais o fator pessoal.

Nesse escopo, com a finalidade de coordenar com melhor eficiência o pessoal, os Esqd C Mec integrantes dos RC Mec possuíam, em sua dotação orgânica, uma seção de Mrt Me 81mm, com a missão de propiciar o contínuo apoio de fogo indireto aos pelotões subordinados ao Comandante de Esquadrão (Cmt Esqd), conferindo um relativo poder de influenciar diretamente o combate das suas peças de manobra(BRASIL, 2002).

Nota-se que tais seções foram suprimidas do Quadro de Organização (QO) dos RC Mec (BRASIL, 2020), fazendo com que o Cmt Esqd C Mec perdesse uma importante ferramenta na condução das operações, particularmente as Operações de Segurança, onde essa peça de manobra pode vir a ser largamente utilizada. Cabe ainda ressaltar que os fogos são importantes recursos que dispõe o comandante para intervir no combate (BRASIL, 2015).

Diante desse cenário, cabe analisar: em que medida a supressão da Seção de Morteiro Médio, do QO do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, impacta na capacidade operativa de um RC Mec, no contexto das Operações de Segurança?

## 1.2.OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo Geral

Tendo em vista a publicação do novo manual do RC Mec, com a retirada da Seção de Mrt Me dos Esqd C Mec, procura-se analisar até que ponto, no aspecto tático, que a sua supressão impacta no transcurso das Operações de Segurança de um RC Mec, trazendo à tona características, possibilidades e limitações da tropa mecanizada, e os efeitos táticos causado pela perda de um fator que influencia diretamente o combate.

### 1.2.2. Objetivo Específico

A fim de sequenciar logicamente as ideias, e atingir a compreensão do objetivo, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever a estrutura do Esqd C Mec.
- b. Descrever a utilização dos fogos indiretos nas Operações Complementares.
- c. Apresentar as capacidades e limitações do Esqd C Mec na Operação de Segurança, no que tange ao apoio de fogo do RC Mec.
- d. Analisar se um Esqd C Mec é capaz de intervir, se for o caso, na manobra dos seus elementos, somente com o apoio Pel Mrt P do R C Mec.
- e. Concluir acerca das limitações de um Esqd C Mec, sem sua Seção de Morteiro Médio, quando contextualizado numa Operação de Segurança de um RC Mec.

## 1.3.QUESTÕES DE ESTUDO

Acerca desse assunto, e com o intuito de direcionar o estudo, algumas questões podem ser levantadas:

- a) Qual a composição de um Esqd C Mec?
- b) Como se dá o emprego dos fogos indiretos de um RC Mec em uma Operação de Segurança?
- c) O apoio de fogo dos R C Mec fornece a flexibilidade suficiente aos Esqd C Mec, ?

d) Há, realmente, uma perda de capacidade do Cmt Esqd em intervir diretamente no combate das suas peças de manobra sem a presença de uma Seção Mrt Me?

e) Se há essa limitação, até que ponto ela afeta a missão de um R C Mec no contexto de uma Operação de Segurança?

#### 1.4. JUSTIFICATIVAS

A constante adaptação das bases doutrinárias da Força Terrestre busca o aperfeiçoamento dos métodos para aplicação dos novos meios e a sua maior eficiência. Neste caso, a Seção Mrt Me, a qual é uma ferramenta valiosa na manutenção da liberdade de manobra de um Esqd C Mec, deve ser considerada, quanto a sua utilização, imprescindível para um Cmt no Teatro de Operações (TO).

Portanto, um Esqd C Mec que esteja na iminência de ser engajado decisivamente, ou seja, tenha perdido a sua liberdade de manobra, poderia recuperar sua condição sem precisar levar uma necessidade de apoio de fogo ao escalão superior, ganhando tempo dessa forma.

Sendo assim, esse estudo se justifica por trazer à voga uma lacuna doutrinária exposta na mudança de estrutura organizacional efetivada na última atualização de manual do Regimento de Cavalaria Mecanizado.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1.OBJETO FORMAL DE ESTUDO

As variáveis definidas para este estudo pretendem definir o impacto da supressão da seção de morteiro médio, dos Esqd C Mec, nas Operações Complementares, particularmente, nas Operações de Segurança. Para tanto, a variável independente compreende presença ou ausência da seção de morteiro médio. A variável dependente é definida como a capacidade operativa do RC Mec. Para tanto, apresenta-se neste trabalho variáveis qualitativas, uma vez que há um vínculo entre a presença ou ausência da seção de Mrt Me com a capacidade operativa do RC Mec que não pode ser mensurada por números, e que serão avaliadas da seguinte forma (Tabela 1):

Variável Dependente	Indicadores	Forma de Medição
Capacidade Operativa do RC Mec	Nível de importância da utilização do Mrt Me como forma de influenciar diretamente o combate	Questionário
	Quanto o uso do Mrt Me contribui para o reestabelecimento das Op	
	Qual o meio de apoio de fogo utilizar em determinada situação	
	Quanto afeta a não utilização do Mrt Me na condução das Op	

Tabela 1 - Relação entre as variáveis Fonte: O Autor

### 2.2.AMOSTRA

O universo amostral compreende os Capitães aperfeiçoados, da Arma de Cavalaria, que servem em Regimentos de Cavalaria Mecanizados, subordinados à 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, ou seja, do 10º, 11º e 17º RC Mec, e que atualmente ocupam a função de Cmt Esqd C Mec. Dessa forma, podemos abarcar os elementos que travam contato com o armamento em questão, e podem de alguma maneira contribuir com suas experiências, para o levantamento de dados.

### 2.3.DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para entender melhor a influência da seção de morteiro médio nas ações de um Esqd C Mec, permitindo uma análise fundamentada do problema, essa pesquisa

utilizará o método indutivo ao tentar explicar por meio da experiência de militares que comandam Esqd C Mec como que a falta de uma seção Mrt Me afeta a capacidade operativa do seu Esqd e, em consequência, do RC Mec ao qual está subordinado.

Quanto à forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa por não ser possível representar a relação do impacto causado pela supressão da Seção de Morteiros Médios do Esqd C Mec na capacidade operativa do RC Mec por números, sendo necessária uma análise de dados indutivo.

## 2.4. PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Para a revisão da literatura, serão buscados manuais vigentes do Exército Brasileiro que tratem a respeito do RC Mec, Apoio de Fogo nas operações, além de manuais do Exército Norte-Americano que traduzam o “Estado da Arte” da utilização de Mrt Me em operações. Isso será possível através de busca em sites na internet e em citações de autores sobre o tema.

## 2.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foi realizado uma revisão de literatura para abarcar os conhecimentos acerca do assunto, e que constituíram elemento essencial para o entendimento da problemática que motivou a realização deste trabalho.

Ainda, houve a realização de um questionário que pôde, dentro do universo de capitães da arma de cavalaria, aperfeiçoados, e que atualmente comandam um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, integrante de um Regimento de Cavalaria Mecanizado, compenente da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, ou seja, ou o 10º RC Mec, o 11º RC Mec ou o 17º RC Mec, expor, ao espaço amostral, a algumas situações às quais, de acordo com a resposta, puderam explicitar o que foi descrito no capítulo 3 deste trabalho.

As respostas advindas deste questionário foram tabuladas e analisadas, e o resultado disso pôde levantar alguns aspectos interessantes a serem tratados ou revistos.

## 2.6. INSTRUMENTOS

O principal instrumento para a coleta de dados será o questionário. Nele, serão abordados aspectos capazes de delinear o entendimento acerca do assunto, em um conjunto de perguntas ordenado e consistente a respeito das variáveis. Será realizado com perguntas fechadas que visam medir alguns aspectos da variável dependente desta pesquisa, podendo indicar uma visão geral dos Cmt Esqd C Mec na relação estabelecida entre o uso da Seç Mrt Me e a capacidade operativa do RC Mec.

## 2.7. ANÁLISE DE DADOS

Após receber os questionários, os dados serão processados para posterior análise. Serão considerados apenas aspectos quantitativos sobre a abordagem dos dados. Nessa análise, gráficos comparativos serão produzidos para futura interpretação indutória. A utilização de bibliografia publicada, conjunto a esses dados, permitirão analisar com profundidade a supressão da Seç Mrt Me dos Esqd C Mec.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de balizar o estudo, seguiremos uma lógica de raciocínio buscando descrever, citar e concatenar assuntos que auxiliem o entendimento do assunto e que possibilite concluir sobre as repercussões da falta de uma Seção de Morteiro Médio em um Esqd C Mec.

Para isso, buscamos esclarecer alguns pontos importantes para a construção da lógica de pensamento. Como ponto de partida descreveremos a constituição anterior de um Esqd C Mec, e a sua nova constituição, apresentando as diferenças entre elas.

Após isso, abordaremos de maneira conceitual as Operações de Segurança, visando entender sua finalidade e posicionando dentro do espectro a ser estudado. Após isso, falaremos do apoio de fogo indireto nessas operações, com o intuito de caracterizar a importância desse apoio na condução das ações.

Diante desse cenário montado, analisaremos se o comandante tático no nível subunidade possui condições, com o Apoio de Fogo (Ap F) fornecido pelo RC Mec, de poder intervir no combate em todas as situações, e, além disso, verificar se realmente há uma perda de capacidade para isso sem a presença de uma Seç Mrt Me na sua composição orgânica.

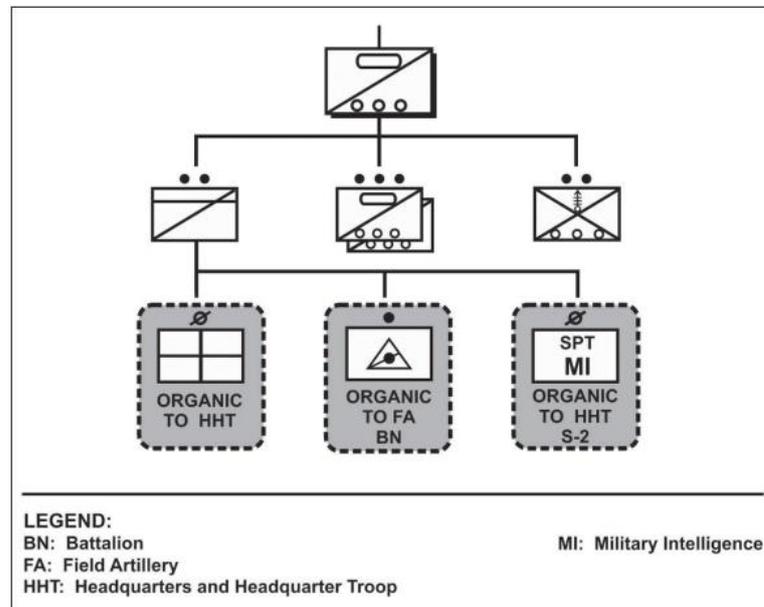
Por fim, concluir se a capacidade operativa do RC Mec é afetada por todos os aspectos levantados, traçando um paralelo com a presença ou não dos fogos de Mrt 81mm.

#### 3.1.O APOIO DE FOGO INDIRETO EM OUTROS EXÉRCITOS

Inicialmente, a título de conhecimento e mirando o que propõe o Estado da Arte, podemos apresentar a composição de um esquadrão de cavalaria (Cavalry Troop) componente de uma unidade de cavalaria (Cavalry Squadron) da Stryker Brigade Combat Team (SBCT), por apresentar características semelhantes aos nossos RC Mec, dentre elas, possuir viaturas sobre-rodas (SR) e pelo fato da “unidade da SBCT ser extremamente móvel e capaz de cobrir uma grande área de operações” (ESTADOS UNIDOS, 2016, p 1-12, tradução minha).

Na sua estrutura orgânica, o Cavalry Troop possui o PC do seu comandante, dois pelotões de reconhecimento uma seção de morteiro 120mm (apesar de a Seç

Mrt Me em questão ser 81mm, considera-se esta seção não pela característica do seu armamento, mas pelo emprego tático dela nas operações) e uma equipe de saúde (Organograma 1).

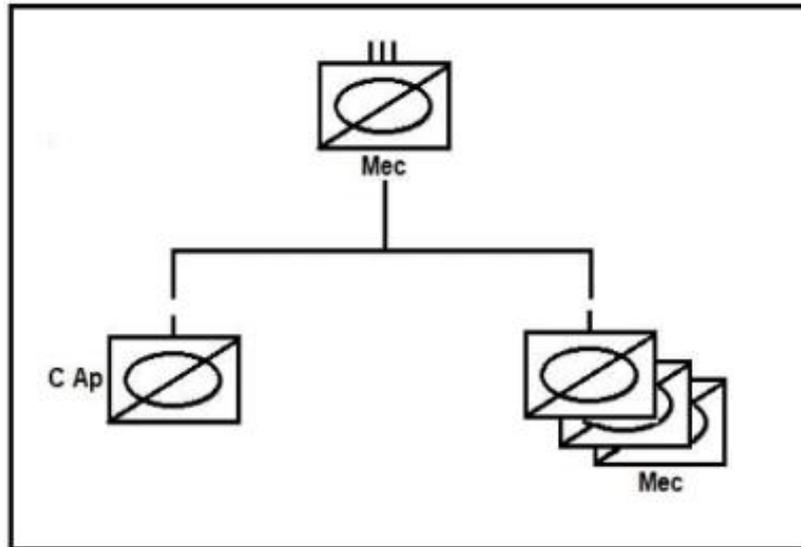


Organograma 1 - Esquadrão de Cavalaria SBCT do Exército dos Estados Unidos da América  
 Fonte: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters Department of the Army. ATP 3-20.96: CAVALRY SQUADRON (2016, p 1-19).

Analogamente, notamos a presença de uma Seç Mrt além das previstas dos pelotões que compõem a subunidade, e sobre isso que exploraremos no decorrer do estudo.

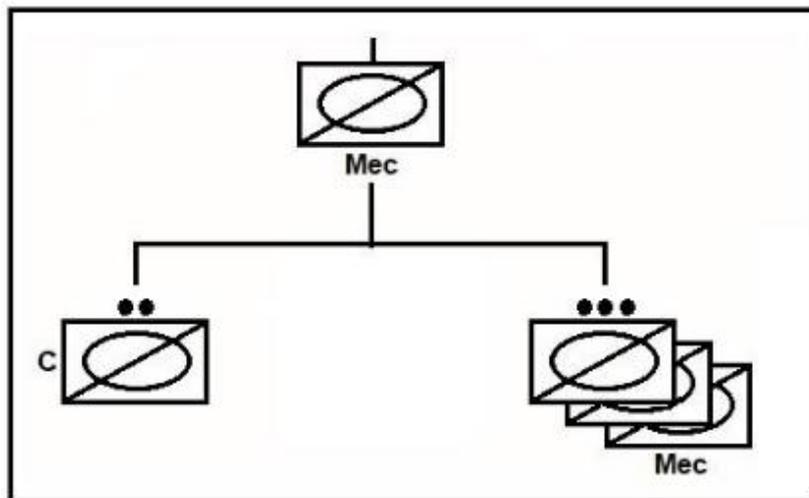
### 3.2. O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

Para otimizar e empregar de melhor maneira em combate, as Unidades são organizadas de acordo com a sua natureza, dotação de armamento e viaturas. Tal atitude baliza as características que determinam qual tropa possui melhores características para cumprir determinada missão. Nesse contexto, os RC Mec operam constituídos de 03 Esquadrões de Cavalaria Mecanizados (Esqd C Mec) e 01 Esquadrão de Comando e Apoio (Esqd C Ap) (BRASIL, 2020, p 2-3) (Organograma 2).



Organograma 2 - Estrutura Organizacional do Regimento de Cavalaria Mecanizado  
 Fonte: BRASIL. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.354: Regimento de Cavalaria Mecanizado (2020, p 2-3)

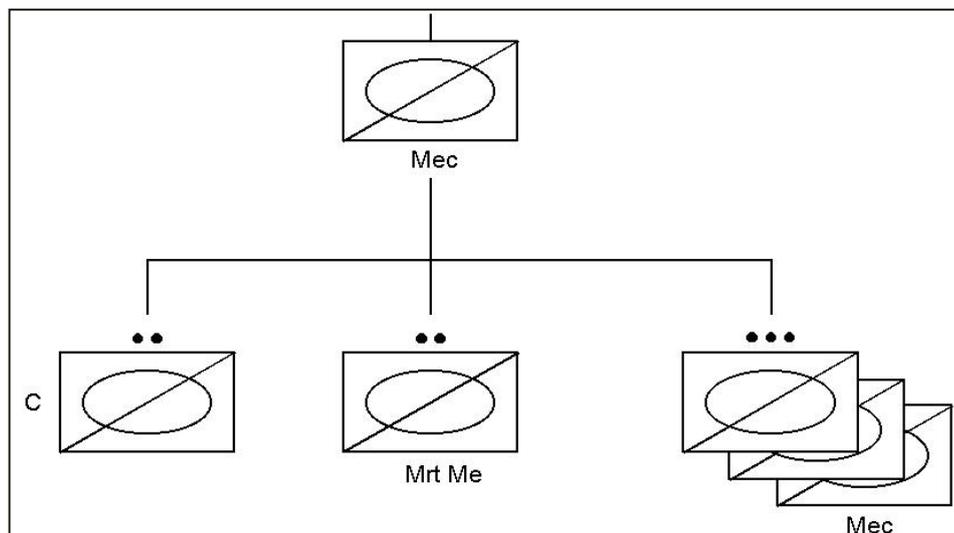
Os Esqd C Mec, são constituídos cada um por 03 Pelotões de Cavalaria Mecanizados (Pel C Mec) e uma seção de comando (Organograma 3). Cada Pel C Mec é organizado em um grupo de comando, um grupo de exploradores, uma seção de viaturas blindadas de reconhecimento, um grupo de combate e uma peça de apoio com um morteiro médio (Mrt Me) 81mm.(BRASIL, 2020, p 2-6)



Organograma 3 - Estrutura Organizacional do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado  
 Fonte: BRASIL. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.354: Regimento de Cavalaria Mecanizado (2020, p 2-5)

Em que pese a finalidade das Operações de Segurança, especialmente no tocante à liberdade de manobra e continuidade às operações, a constituição adotada a partir de 2020 dos Esqd C Mec, possui uma modificação que pode afetar

diretamente esse aspecto. Anteriormente, os Esqd C Mec possuíam em sua composição uma Seção Média de Morteiros 81mm, ou seja, uma peça de Mrt Me diretamente subordinada ao seu comandante (Organograma 4). Tal elemento conferia a possibilidade de, em caso de necessidade, manter o curso das operações.(BRASIL, 2002, p 1-8)



Organograma 4 - Estrutura Organizacional do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado  
 Fonte: BRASIL. Estado-Maior do Exército. C2-20: REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO (2002, p 1-8)

### 3.3. OPERAÇÕES DE SEGURANÇA

As operações de segurança estão enquadradas dentro das complementares às operações básicas, ofensiva e defensiva. **“As operações complementares destinam-se a ampliar, aperfeiçoar e/ou complementar as operações básicas, a fim de maximizar a aplicação dos elementos do poder de combate terrestre”** (BRASIL, 2020, p. 5-1).

Conceitualmente falando, elas têm por objetivo a manutenção da liberdade de manobra e preservação do poder de combate terrestre necessário ao emprego eficiente da força ao qual está subordinado.

Como finalidade, nega o uso da surpresa e do monitoramento ao inimigo, impede-o de interferir de maneira decisiva nas ações da força principal, restringe a liberdade de atuação inimiga nos ataques a pontos sensíveis, mantém a iniciativa das ações da força enquadrante e preserva o sigilo das operações (BRASIL, 2017, p. 4-3).

Para atingir tais finalidades, ela é pautada pelos seguintes fundamentos:

[...] **5.2.3.1 Proporcionar Alerta Preciso e Oportuno**

**5.2.3.1.1** A F Seg deve informar à tropa em proveito da qual opera, precisa e oportunamente, sobre a localização ou o movimento das forças inimigas que possam constituir uma ameaça ao cumprimento de sua missão.

**5.2.3.1.2** Pelo alerta oportuno e pelas informações precisas fornecidas pela F Seg, o comando da tropa em proveito da qual se opera poderá decidir sobre a aplicação de seus meios, o prazo e o local para engajar-se com o inimigo, manobrando, a fim de evitar o contato, de obter surpresa e vantagens táticas ou de reagir tempestivamente.

**5.2.3.2 Garantir Espaço para a Manobra**

**5.2.3.2.1** A F Seg deve atuar suficientemente distante da tropa em proveito da qual opera para garantir o prazo e o espaço suficientes para que esta possa manobrar, buscando ou evitando o contato com o inimigo.

**5.2.3.2.2** A distância entre a F Seg e a tropa em proveito da qual opera deverá ser ajustada em função do grau de segurança desejado por esta e da análise judiciosa dos fatores da decisão.

**5.2.3.3 Orientar a Execução da Missão em Função da Força em Proveito da qual Opera**

**5.2.3.3.1** A F Seg deve manobrar de acordo com a localização ou movimento da tropa em proveito da qual opera, interpondo-se entre ela e a ameaça ou provável ameaça do inimigo.

**5.2.3.4 Executar um Contínuo Reconhecimento**

**5.2.3.4.1** Ao executar uma missão de segurança o RC Mec deve empregar seus Esqd C Mec e Pel C Mec (no todo ou em parte) executando um contínuo e agressivo reconhecimento, para obter informes precisos e atualizados sobre o terreno e o inimigo em sua Z Aç e, ainda, para que a U possa se posicionar adequadamente em relação à tropa em proveito da qual opera e à ameaça inimiga.

**5.2.3.5 Manter o Contato com o Inimigo**

**5.2.3.5.1** A F Seg e seus elementos subordinados devem esforçar-se para manter o contato com o inimigo, até que esse não constitua mais uma ameaça ou que se afaste da Z Aç da tropa em proveito da qual opera.

**5.2.3.5.2** O Cmt F Seg e seus Cmt subordinados não podem, voluntariamente, romper o contato com o inimigo, a menos que tal atitude seja determinada pelo escalão superior.

**5.2.3.5.3** Se a força inimiga se deslocar para a Z Aç de uma unidade vizinha, abandonando a área de responsabilidade da F Seg, esta deve informar àquela unidade, auxiliando-a no estabelecimento do contato com o inimigo. (BRASIL, 2020, p 5-3).

Nesse sentido, as operações de segurança proporcionam o que chamamos de graus de segurança. Elas vão diferenciar entre si quanto à distância que se encontram da força principal e quanto as atividades que vão desempenhar. No grau cobertura, proporciona segurança com elementos distanciados ou destacados, para

interceptar, engajar, desorganizar ou iludir o inimigo, antes que trave contato com o grosso da força coberta. Já o grau proteção, vai proporcionar uma segurança, na frente, flancos ou retaguarda imediatos da força protegida, impedindo a observação e fogos diretos, e ataque surpresa do inimigo. Por último, no grau vigilância, a segurança é realizada pelo estabelecimento de uma série de postos de observação, normalmente nos flancos, distantes do grosso da força principal, que buscam detectar a presença do inimigo assim que ele entre no alcance dos equipamentos de monitoramento, propiciando um alerta oportuno.(BRASIL, 2020, p. 5-4)

Ao compreendermos o conceito da operação de segurança, seguimos agora ao emprego da Cavalaria nessa operação, particularmente a Cavalaria Mecanizada. Isso porque, conforme preceitos doutrinários (BRASIL, 2020, p. 5-1):

[...] a segurança compreende um conjunto de medidas adotadas por elementos de uma força, visando prevenir-se e a proteger-se da inquietação, da surpresa, da observação e de qualquer outra forma de perturbação de suas atividades por parte do inimigo. Essas medidas devem permitir detectar a ameaça inimiga, propiciando tempo e espaço necessários para que a tropa protegida possa manobrar, a fim de evitá-la, neutralizá-la ou destruí-la. (BRASIL, 2020, p. 5-1)

Ainda:

[...] **2.1.2** O RC Mec é uma força mecanizada que cumpre missões as quais exigem **grande mobilidade** e relativa potência de fogo e proteção blindada, podendo atuar em largas frentes e grandes profundidades. Destaca-se pela **flexibilidade** e adaptabilidade a cenários diversos, conta com um sistema de armas integrado às viaturas, o que permite o combate embarcado e proporciona boa potência de fogo a médias distâncias, e com equipamentos de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), que lhe permitem buscar conhecimentos sobre a área de operações e contribuir decisivamente para o desenvolvimento da consciência situacional de seu escalão enquadrante. (BRASIL, 2020, p. 5-1)

Por esses motivos, por sua organização, dotação de equipamentos, instrução e adestramento, a C Mec apresenta-se como a tropa mais apta a executar operações de segurança em proveito dos escalões superiores. Constitui assim, uma Força de Segurança (F Seg), normalmente realizada por um RC Mec e seus elementos de manobra (Esqd C Mec e Pel C Mec).

Seguindo esse raciocínio, e levando em consideração os graus de segurança já apresentados, pode-se compreender melhor o emprego do RC Mec através do esboço abaixo (Imagem 1):

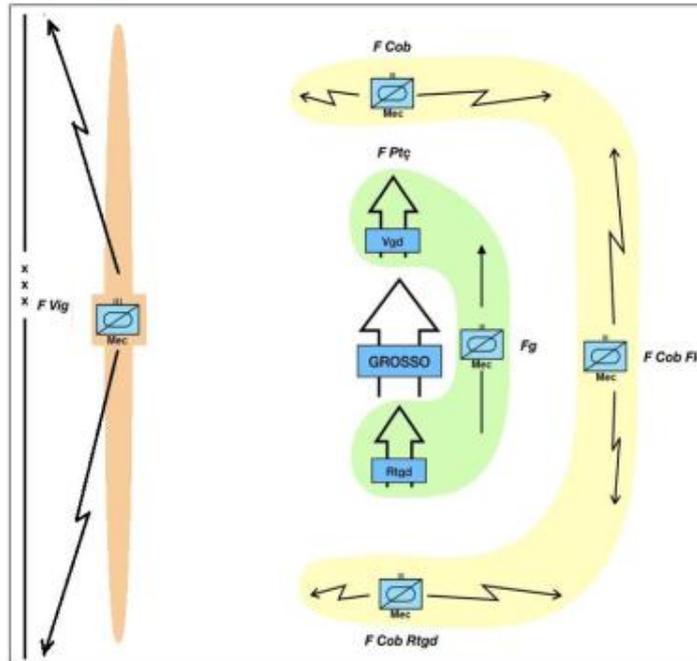


Imagem 1 - Posicionamento das forças de segurança em Relação ao grosso  
 Fonte: BRASIL. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.354: Regimento de Cavalaria Mecanizado (2020, p 5-5)

Observamos no esboço que, dependendo do grau de segurança a ser adotado, a força de segurança é denominada de acordo com o grau oferecido, dividindo-se assim, em Força de Vigilância, Força de Cobertura e Força de Proteção (Imagem 2). Podem ainda executar missões como Força de Ligação, Força de Segurança de Área de Retaguarda e forças que operam na Área de Segurança em uma Defesa de Área, ocupando Postos Avançados de Combate (PAC) ou Postos Avançados Gerais (PAG). (BRASIL, 2020)



Imagem 2 - Tipos de forças de segurança  
 Fonte: BRASIL. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.354: Regimento de Cavalaria Mecanizado (2020, p 5-5)

### 3.4.FOGOS

Ao conceituarmos as operações de segurança e o emprego do RC Mec nelas, vamos delinear a partir de agora o emprego dos fogos indiretos tanto no nível da unidade, como no nível das subunidades.

Inicialmente, é mister conhecermos a finalidade e objetivo da função de combate fogos, no nível tático, e destacar o tipo de Ap F que um RC Mec é capaz de prover para os seus elementos de combate.

[...]2.1.1 A função de combate Fogos compreende um conjunto de atividades, tarefas e sistemas integrados destinados ao emprego coordenado dos meios específicos de aquisição de alvos e variados sistemas de armas contra forças terrestres, excepcionalmente navais, em apoio às operações. Sua eficácia exige um planejamento que assegure sua perfeita coordenação com a manobra. (BRASIL, 2015, p 2-1)

Em sua concepção geral, a finalidade do fogo consiste em facilitar a própria manobra e diminuir a capacidade de combate do inimigo, quebrando-lhe o moral e reduzindo o seu poder de combate (BRASIL, 2015, p 2-2). Ainda, por se tratar de RC Mec e Esqd C Mec, no nível tático proporciona apoio e proteção aos elementos de manobra, possibilitando o avanço das suas forças, ao passo que possibilita destruir, deter, desarticular ou desgastar o inimigo.

#### **3.4.1. Os Fogos Indiretos do RC Mec**

De maneira geral, o Ap F em um RC Mec consiste na aplicação de fogos diretos e indiretos, podendo ser orgânicos ou recebidos em apoio direto ou em reforço, dependendo da situação. Quanto aos meios de apoio de fogo orgânicos:

[...]9.1.4 O RC Mec dispõe dos seguintes meios orgânicos de apoio de fogo:

a) pelotão de morteiros pesados – é o principal meio de Ap F do Rgt e, por possuir apenas uma central de tiro (C Tir), é mais bem empregado quando entralizado sob controle do Cmt Rgt, configurando a situação de Aç Cj. Excepcionalmente, poderá reforçar uma das subunidades de manobra;

- b) morteiros médios dos Pel C Mec – podem ser reunidos por meio da organização de uma Seç Mrt Me provisória, em função do estudo de situação do Cmt SU;
- c) seção de mísseis anticarro do Pel C;
- d) seção de caçadores do Pel Cmdo, empregado para bater alvos críticos, como as armas anticarro e caçadores do inimigo; e
- e) demais armamentos orgânicos dos Pel C Mec. (BRASIL, 2020, p 9-1)

O principal meio de Ap F indireto orgânico de um Regimento (Rgt) é o seu Pelotão de Morteiros Pesados (Pel Mrt P). Possui em sua composição 04 morteiros 120mm e uma central de tiro (BRASIL, 2004). É a peça de manobra pela qual o Cmt do Rgt pode intervir pelo fogo. Ele está subordinado ao Esquadrão de Comando e Apoio (Esqd C Ap) do RC Mec, e, conseqüentemente, ao Cmt do Rgt.

Além do Pel Mrt P como principal meio de Ap F indireto orgânico do RC Mec, os Esqd C Mec possuem em cada um de seus Pel C Mec uma peça de apoio (Pç Ap) com um Mrt Me em cada. Note-se que, “com base no estudo da situação e da experiência de combate de seus Cmt, os Esqd C Mec podem montar estruturas provisórias, ou Pelotões Provisórios, adequando-as para uma determinada operação (ou missão) ou fase desta” (BRASIL, 2020, p 2-10). É nesse momento que as três Pç Ap dos Pel C Mec podem ser reunidas em um Pelotão de Morteiros Médios (Pel Mrt Me).

Porém, há que ressaltar alguns aspectos relevantes na montagem dessas estruturas provisórias. Trazemos à barca o que preza o manual à respeito da transição de uma estrutura organizacional para uma provisória.

#### **[...]2.4.6.2 Transição da Estrutura Organizacional Básica para a Provisória**

**2.4.6.2.1** A transição e a reversão da organização básica para uma provisória são tarefas complexas, que devem ser planejadas e treinadas e se apoiar em NGA que definam responsabilidades e normatizem ações e procedimentos.

**2.4.6.2.2** Essa transição será mais fácil quando o RC Mec ocupar uma zona de reunião (Z Reu) ou cada uma de suas SU de manobra ocupar uma Z Reu distinta ou, ainda, quando estiver fora de situação tática.

**2.4.6.2.3** Nas operações em áreas pobres em eixos para deslocamentos e com poucas ligações entre eles, será muito difícil reorganizar o RC Mec ou Esqd C Mec durante o cumprimento da missão. Nesse caso, será necessário que o regimento se organize antes da operação ou desloque sua tropa numa formação que facilite

essa reorganização em determinada fase da missão. (BRASIL, 2020, p 2-10).

Dessa maneira, notamos que a falta da Seç Mrt Me do Esqd C Mec pode proporcionar um certo retardo na resposta à determinadas situações, deixando o Cmt tático no nível SU restrito, ou à prioridade de fogos atribuída pelo Cmt Rgt ao Pel Mrt P, ou à reestruturação da sua estrutura orgânica para a montagem de um Pel Mrt Me (fato esse que carece de um planejamento prévio e coordenações que, por vezes, podem não dispor de tempo suficiente para tal).

#### 4. ANÁLISE E RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica e de questionário enviado e discutir de que forma a supressão da Seção de Morteiro Médio dos Esqd C Mec impacta nas Operações de Segurança do RC Mec.

Durante a revisão de literatura, foi constatado pelo autor que as fontes permitiram fundamentar a pesquisa de maneira satisfatória, apresentando conceitos acerca das Operações Complementares, dos fogos indiretos de um RC Mec, e, inclusive, o que há a respeito de composição análoga de forças armadas de outro país, como os Estados Unidos da América.

Nesse ponto, deve-se orientar o estudo no sentido de projetar os reflexos dos acontecimentos nas zonas de ação dos Esqd C Mec na missão como um todo do RC Mec, para assim poder realizar inferências acerca dos óbices ou benefícios que a supressão da Seç Mrt Me das SU de combate causam no panorama da condução das operações.

Para isso, vale lembrar alguns aspectos já mostrados anteriormente. Quanto às Operações Complementares, em especial as Operações de Segurança, observa-se que elas auxiliam as Operações Básicas no sentido de lhe garantir o prosseguimento da aplicação de todas as suas capacidades no esforço principal, propiciando o aspecto principal buscado nesse estudo que vem a ser a liberdade de manobra. Tais características apoiadas em fundamentos que norteiam as ações a serem desenvolvidas pelas tropas em busca da finalidade da missão.

Nesse sentido, ao focar nas atividades desenvolvidas pelos Esqd C Mec em combate, em particular para as atitudes do Cmt tático no nível SU, percebe-se que para manter as características da tropa mecanizada e garantir sua grande mobilidade, ele dispõe da manobra, da reserva e dos fogos como ferramentas para influenciar diretamente no combate das suas peças de manobra, caso suas ações estejam na iminência de engajarem-se decisivamente, e, por consequência, comprometer a missão do todo.

Por se tratar de um elemento de apoio ao combate presente em todo o nível tático e operacional, os fogos se apresentam como o ator mais decisivo nessa manutenção de finalidades.

Desta forma, prover um Ap F preciso, constante e principalmente a tempo de permitir a capacidade de manobrar de uma tropa, é essencial. Já percebemos que tropas com experimentação em combate possuem em sua composição, seja ela de qualquer natureza, sempre um elemento orgânico de Ap F pelo menos no nível SU, a fim de garantir sua liberdade de manobra e, dessa forma, garantir o cumprimento da missão do seu escalão enquadrante, normalmente nível U.

As consequências, por exemplo, de um Esqd C Mec, enquadrado como uma F Ptç de flanco de uma Divisão de Exército (DE) em uma operação de segurança, expor o grosso dessa DE podem ser devastadoras em uma marcha para o combate. Imaginando que um de seus pelotões venha a se engajar decisivamente, sem conseguir desaferrar, se o Cmt Esqd C Mec possuísse em sua composição uma Seç Mrt Me ele prontamente atuaria no sentido de garantir o prosseguimento das operações.

No que tange à Metodologia utilizada na pesquisa, foram obtidas 8 respostas ao questionário realizado (Anexo A). Ele foi enviado por e-mail e por aplicativo de rede social Whatsapp, buscando alcançar os militares integrantes do universo de pesquisa. Universo esse, que buscou contemplar os capitães da arma de cavalaria, aperfeiçoados, comandantes de Esqd C Mec, dos RC Mec, da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, com sede em Doudados – MS. Isso porque essas Unidades são as únicas que, por hora, fazem parte das Forças de Emprego Estratégico do Exército Brasileiro, obtendo as certificações doutrinárias do Comando de Operações Terrestres (COTER).

#### 4.1.QUESTIONÁRIO

Com o intuito de melhor compreender como reflete a falta da Seção de Morteiro Médio de um Esqd C Mec, alguns questionamentos foram direcionados aos militares que possuem certa vivência profissional e que pudessem corroborar o estudo.

Na Questão 1, foi levantado de maneira genérica qual o grau de importância atribuída à utilização da Seç Mrt Me como forma de influenciar diretamente o combate. Tal questionamento foi realizado visando indicar, pela ótica do Cmt Esqd C Mec, o valor atribuído ao assunto em questão.

**Questão 1 - No contexto de uma Operação de Segurança, qual o nível de importância considerada para a utilização, como fora e influenciar diretamente o combate, da Seção de Morteiro Médio? (Gráfico 1)**

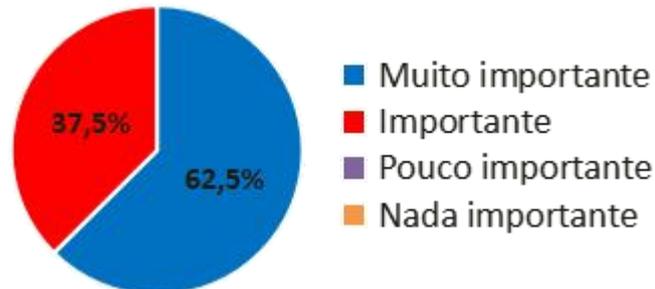


Gráfico 1 - Resultados da Questão 1  
Fonte: O Autor

Nota-se que mais da metade dos militares consideram muito importante a utilização da Seç Mrt Me como uma ferramenta decisiva no transcurso das Operações.

Na segunda questão, foi levantada uma situação hipotética onde buscava-se graduar a importância que o Cmt tático atribui ao uso da Seç Mrt Me, particularmente no decorrer de uma Ação Retardadora, para reestabelecimento das Operações.

**Questão 2 - Quanto o uso da Seção de Morteiro Médio em um C Atq de desaferamento, em uma Ação Retardadora, contribui para o reestabelecimento das Operações? (Gráfico 2)**

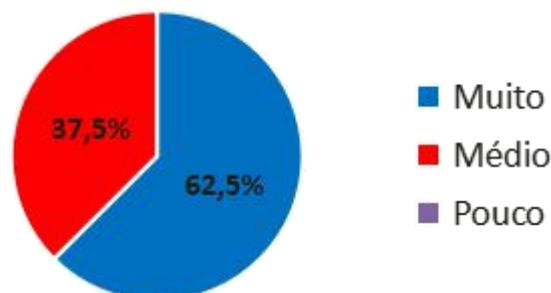


Gráfico 2 - Resultados da Questão 2  
Fonte: O Autor

Destaca-se que novamente, mais da metade dos militares atribuem alta importância à presença da Seç, e, por outro lado, não há nenhum contrário à ideia de possuir essa ferramenta.

Dando continuidade aos questionamentos, a terceira questão abarca a situação mais extrema do combate, e tem a intenção de apresentar o grau de importância que o Cmt Esqd C Mec atribui à utilização e presença da Seç Mrt Me nessa situação.

**Questão 3 - Em uma situação hipotética, um de seus pelotões encontra-se próximo de engajar-se decisivamente, colocado em risco o cumprimento da Missão do Regimento. Nessa situação, o quanto a Seç Mrt Me contribui para que essa situação não ocorra? (Gráfico 3)**

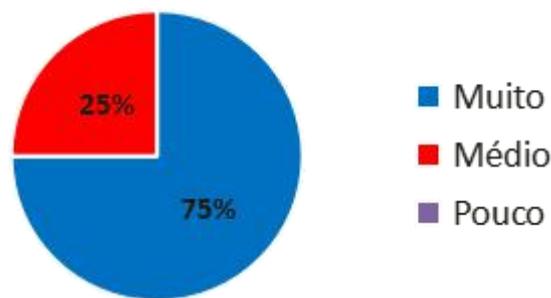


Gráfico 3 - Resultados da Questão 3  
Fonte: O Autor

Aqui, nota-se um incremento na percepção dos militares de que a presença da Seç Mrt Me é um fator decisório na condução das Operações, tendo em vista o seu impacto para evitar o engajamento decisivo.

Nas duas últimas questões busca-se avaliar de maneira objetiva o que o Cmt tático considera melhor utilizar quando se tem premência de tempo e se a condução das Operações por parte do RC Mec é afetada quando não se dispõe de uma Seç Mrt Me.

**Questão 4 - Em outra situação, com premência de tempo e onde precisasse de Apoio de Fogo para desaferrar um de seus pelotões, qual opção você considera melhor? (Gráfico 4)**

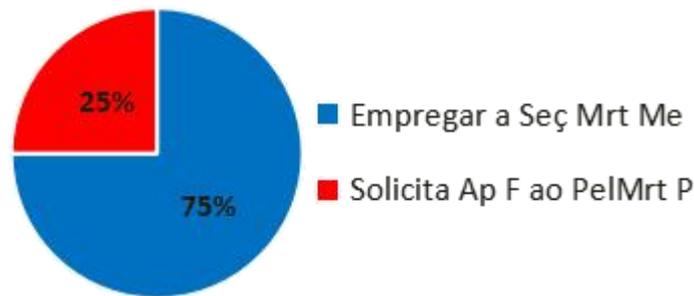


Gráfico 4 - Resultados da Questão 4  
Fonte: O Autor

**Questã 5 - Em um retraimento, sua Zona Ação está pressionada e necessitando de apoio indireto. Você considera que a falta de uma Seç Mrt Me afetaria a condução das Operações do RC Mec? (Gráfico 5)**

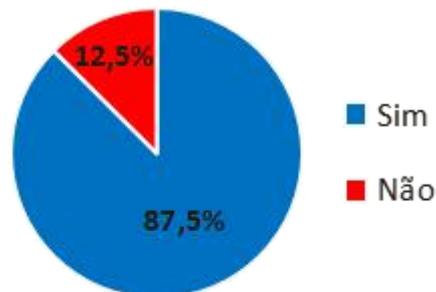


Gráfico 5 - Resultados da Questão 5  
Fonte: O Autor

Novamente nota-se que a maioria dos militares consideram que empregar a Seç Mrt Me, ainda mais em uma situação com premência de tempo, constitui na melhor opção para a condução das atividades. Ainda, e contribuindo para o entendimento e direcionamento do estudo, eles atestam que de fato a falta da Seç Mrt Me afetaria a condução das atividades do RC Mec, quando 87,5% respondem que a falta desse armamento afetaria a condução das Operações.

Ao condensar as respostas aos questionamentos realizados, juntamente com o arcabouço doutrinário levantado durante a realização da revisão bibliográfica, é interessante notar que, à luz da percepção dos comandantes táticos, a supressão da Seção de Morteiro Médio dos Esqd C Mec traz um impacto relevante às Operações de um RC Mec, a ponto de afetar decisivamente às decisões tomadas por eles, e, por consequência, as decisões do comando do RC Mec.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Ao concluir o estudo, é interessante recapitular os pontos que nortearam e balizaram o presente trabalho, no sentido de analisar, no aspecto tático, até que ponto a supressão da Seção de Morteiro Médio do QO dos Esqd C Mec orgânicos de RC Mec, impacta nas Operações de Segurança.

O início deu-se pela seguinte problemática: **em que medida a supressão da Seção de Morteiro Médio, do QO dos Esquadrões de Cavalaria Mecanizados, impacta na capacidade operativa de um RC Mec, no contexto das Operações de Segurança?** A fim de solucionar o problema, foi elencada a presença ou ausência da Seção de Morteiro Médio como variável independente, e a capacidade operativa do RC Mec como variável dependente.

Assim, para atingir uma melhor compreensão, a relação entre as variáveis possibilitou definir um objetivo geral quando buscou-se analisar o grau de impacto causado na capacidade operativa de um RC Mec, ao ser retirada a Seç Mrt Me dos seus Esqd C Mec. Para auxiliar essa compreensão e melhor direcionar o trabalho, foram observados alguns objetivos específicos, a saber:

- a. Descrever a estrutura do RC Mec.
- b. Descrever a utilização dos fogos indiretos nas Operações Complementares.
- c. Apresentar as capacidades e limitações do Esqd C Mec na Operação de Segurança, no que tange ao apoio de fogo do RC Mec.
- d. Analisar se um Esqd C Mec é capaz de intervir, se for o caso, na manobra dos seus elementos, somente com o apoio Pel Mrt P do R C Mec.
- e. Concluir acerca das limitações de um Esqd C Mec, sem sua Seção de Morteiro Médio, quando contextualizado numa Operação de Segurança de um RC Mec.

Tais objetivos foram plenamente respondidos, seja pela revisão de literatura acerca do assunto realizada, inclusive apoiando-se em manuais que expressam o Estado da Arte na utilização de apoio de fogo em combates modernos, que é o Exército dos Estados Unidos da América, seja pela realização do questionário que expressou a visão que possui o principal cliente, por assim dizer, dos benefícios táticos proporcionados pela Seção de Morteiro Médio de um Esqd C Mec, que é o Cmt Esqd.

Com base nos dados obtidos nos questionários e nos aspectos destacados na revisão da literatura, pode-se dizer que a problemática se justifica, sendo necessária uma revisão desse aspecto doutrinário nos RC Mec. Ao identificar na estrutura do RC Mec essa mudança, a princípio sem nenhuma razão aparente, essa lacuna afeta drasticamente as operações. Por exemplo, uma alternativa à composição de um meio de apoio de fogo que fique à comando do Cmt tático poderia ser a formação de um Pel provisório de Mrt Me. Porém, no momento que isso ocorre, os Pel C Mec fatalmente serão degradados.

Tal constatação foi corroborada pelas respostas do questionário, onde os militares que responderam indicaram que sem a sua principal ferramenta de apoio ao combate, sua manobra, e por consequência a do RC Mec em que está inserido, podem vir a serem comprometidas severamente.

Nesse contexto, torna-se necessária uma revisão doutrinária acerca do assunto, a fim de analisar com mais cuidado as consequências de tal modificação no campo tático, e rever a composição do Esqd C Mec.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.222: A CAVALARIA NAS OPERAÇÕES**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.354: Regimento De Cavalaria Mecanizado**. 3. ed. Brasília, DF, 2020.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **C 2-61: REGIMENTO DE CAVALARIA**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 1953. (REVOGADO)

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **IP 100-1: BASES PARA A MODERNIZAÇÃO DA DOCTRINA DE EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE (DOCTRINA DELTA)**. 1. ed. Brasília, DF, 1996. (REVOGADA)

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **C2-20: REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO**. 2. ed. Brasília, DF, 2002. (REVOGADO)

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **C23-95: MANUAL DE CAMPANHA – MORTEIRO 120 mm AR**. 2. ed. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.206: FOGOS**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102: DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters Department of the Army. **ATP 3-20.96: CAVALRY SQUADRON**. Washington, DC, 2016.

\_\_\_\_\_. Headquarters Department of the Army. **ATP 3-21.90: TACTICAL EMPLOYMENT OF MORTARS**. Washington, DC, 2019.

\_\_\_\_\_. Headquarters Department of the Army. **FM 3-21.11: THE SBCT INFANTRY RIFLE COMPANY**. Washington, DC, 2003.

\_\_\_\_\_. Headquarters Department of the Army. **FM 3-98: RECONNAISSANCE AND SECURITY OPERATIONS**. Washington, DC, 2015.

## ANEXO A

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - CAP CAV GUSTAVO SENRA GONÇALVES

Afim de colaborar com o Trabalho de Conclusão de Curso, do Cap Cav Gustavo Senra Gonçalves, que será apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, com o tema: "A supressão da Seção de Morteiro Médio do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado: uma análise do impacto causado no Regimento de Cavalaria Mecanizado nas Operações de Segurança.", seguem algumas inferências acerca da temática levantada.

Em recente atualização, o manual EB70-MC-10.534: Regimento de Cavalaria Mecanizado, apresenta a composição dos Esqd C Mec orgânicos de RC Mec sem a presença da Seção de Morteiros Médios. Tendo em vista essa modificação doutrinária, o Cmt tático perde uma forma de intervir diretamente no combate, que seria por meio da utilização de fogos indiretos. Nesse contexto, esse estudo busca analisar qual o impacto causado pela supressão da Seç Mrt Me na condução das Op de Segurança de um RC Mec.

**Questão 1 - No contexto de uma Operação de Segurança, qual o nível de importância considera para a utilização, como forma de influenciar diretamente o combate, da Seção de Morteiro Médio?**

- ( ) Muito importante
- ( ) Importante
- ( ) Pouco Importante
- ( ) Nada importante

**Questão 2 - Quanto o uso da Seção de Morteiro Médio em um C Atq de desaferramento, em uma Ação Retardadora, contribui para o reestabelecimento das Operações?**

- Muito
- Médio
- Pouco

**Questão 3 - Em uma situação hipotética, um de seus pelotões encontra-se próximo de engajar-se decisivamente, colocando em risco o cumprimento da Missão do Regimento. Nessa situação, o quanto a Seç Mrt Me contribui para que essa situação não ocorra?**

- Muito
- Médio
- Pouco

**Questão 4 - Em outra situação, com premência de tempo e onde precisasse de Apoio de Fogo para desaferrar um de seus pelotões, qual opção considera melhor:**

- Empregar a Seç Mrt Me
- Solicitar Ap F ao Pel Mrt P

**Questão 5 - Em um retraimento, sua Zona Ação está pressionada e necessitando de apoio de fogo indireto. Você considera que a falta de uma Seç Mrt Me afetaria a condução das Operações do RC Mec?**

- Sim
- Não